N. 79 Ovar—Domingo 29 de Janeiro de 1888 2.º anno

Assignatura

—

Assignatura em Ovar semestre 500 rs.
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias em roca de dous exemplares.

Pagamento adiantado

Redacção e administração
rua d'Arruella n.º 119

O POVO D'OVAR

DIRECTOR—FRANCISCO FRAGATEIRO

Publicações

Publicações no corpo do jornal 60 rs a linha.
Annuncios e communicados a 50 rs. linha.
Repetições..... 20 rs. a linha
Annuncios premanente 5 » »
Folha avulsa..... 40 rs.

A Agonia

Fustigado vehementemente nas camaras, vendo a agitação levantar-se em todo o paiz contra as suas medidas financeiras, o ministerio appella, n'um esforço desesperado, para a maioria que fabricou á custa das prepotencias dos seus delegados e dos cacetes escudados na força armada. A maioria, certa de nenhuma auctoridade que possue, porque não representa o suffragio popular, deixa o governo agonisar, pouco e pouco, prestando-lhe o voto mas sem comprometter nos actos do ministerio o nome dos seus melhores e mais auctorisados oradores. Não era bem este o appoio de que o ministerio carecia e exigia, mas outro não lhe podem dar os deputados que ao thesouro custaram tanto sangue e tanto dinheiro. Nas questões tão irritantes como as que sobreexitaram o povo, ha a salvar mais a dignidade pessoal do que a politica e partidaria.

Essa ultima esperança do condemnado já na opinião publica por tantos crimes, cada qual o mais ignomimoso e infamante, foge-lhe.

A agonia, lenta é verdade porque os ministros teem interesses pessoaes ligados ás pastas que gerem, vae sendo marcada com rastos de sangue do povo, que, conscio dos seus direitos e zelador dos seus interesses, protesta, combate as imposições d'um governo desprestigiado. E o moribundo quando se vê face a face com a revolta popular organisada, prompta a empregar a ultima escorva, transige, implora, cede tudo, tudo, contanto que a sua vida se prolongue por mais alguns dias. Foi isto o que succedeu com o povo da ilha da Madeira que obteve a concessão de 5 annos para poder pagar as contribuições vencidas, a revogação ou suspensão de parte do actual codigo administractivo, subsidios importantes; e tudo isto porque apesar dos fusilamentos e dos reforços militares mandados para aquella ilha, os revoltosos não depunham as armas e ameaçavam continuar na lucta. No continente o imposto das licenças e o inquerito agricula ficaram suspensos á espera de que o povo pacificasse, quizesse voluntariamente pagar o primeiro e consentisse em que se colhessem os elementos para o segundo.

Sempre, em toda a parte, se manifesta a falta de força e de auctoridade do ministerio. Para que viva por mais algum tempo, a lei deixa de ser obrigatoria e coercitiva para se tornar em facultativa.

Falto de appoio no povo que protesta e se insurge em toda a parte; falto de appoio moral nas camaras, falto de auctoridade e poder para fazer executar as deliberações dos corpos legislativos' de que vive e para que vive o ministerio?

Poderá viver da força do Paço ao qual se impõe por meio do terror da revolta nas ruas? Mas o partido está completamente desacreditado pelas tratadas feitas á sombra das cadeiras do poder. Revolta verdadeira, expontaneamente popular existe agora, propaga-se por todo o paiz; e o povo vae entregar ao rei as representações que elabora nas suas reuniões.

Como poder executivo, o ministerio apenas tem força para despachar os seus correligionarios politicos, crear novos logares rendosos para os prover de homens que prestam ou prestaram serviços á causa angariando votos ou corrompendo os operarios manipuladores dos tabacos quando estes protestavam contra o monopolio. Se não tem forças para governar para que vive, pois?

Não vive, agonisa; mas essa agonia que para outros homens seria o cumulo do sacrificio, porque representa o opprobrio e a vergonha, para os actuaes ministros é boa e efficaz, porque lhes dá grandes lucros, os torna ainda mais opulentos.

A revolução popular apanhou-os desprevenidos. As gordas negociatas, os pingues syndicados não terminaram com a *regie* e as obras do porto de Lisboa. Falta ainda o arrendamento do porto de Leixões, a venda de caminhos de ferro e tantos outros projectgs em via de realisação.

O ministro das obras publicas fizera o *chalet*, o da fazenda concliara com a companhia de Xabregas, mas era ainda pouco, muito pouco!

Por isso o ministerio agonisa, estrebucha, mas não morreu: chegou ao estado de quasi insensiblidade, mas conserva ainda a bocca aberta para engulir, com as ultimas accusações, os ultimos bocados das gordas negociatas.

A agonia, porém, não se poderá prolongar: o povo lhe dará fim.

JUSTIÇA!

Sempre pensamos em que o tempo se encarregaria de vingar os crimes perpretados em Ovar, pelos caceteiros do desembargador Mattoso, escudados na protecção dispensada pelo sr. José Luciano de Castro, presidente do concelho de ministros. Centenares de vezes nos dirigimos ao sr. ministro do reino pedindo-lhe que fizesse cumprir a lei pelos seus delegados que tão descarada, como impudicamente abusavam da auctoridade que lhes fora confiada; o sr. ministro do reino fingia não ouvir as nossas reclamações, ria das violencias e procurava desculpar as selvagerias dizendo que não era tanto como se contava. Os criminosos viveram na impunidade, eram alvo dos louvores do capitão-mór da Oliveirinha, e alguns d'elles foram premiados com despachos para logares importantes que não estavam, não estão, nem estarão nunca á altura de exercer.

O tempo passou. No poder quem lhes havia de mostrar uma pequeno lampejo do que por este concelho se soffreu durante essa funestissima epocha que não vae ainda muito longe? Tinham o poder na mão, e podiam praticar arbitrariedades como na prisão do deputado sr. Ferreira d'Almeida.

O povo, porem, é que não esquece os exemplos que lhe dão. O povo indomavel e despota no momento da revolta propende sempre para o abuso quando se lembra, e os abusos praticados pela *tropa* do sr. José Luciano em Ovar foram mais ou menos conhecidos em todo o paiz.

Que admira pois que no concelho d'Anadia no momento em que a população estava revoltada contra o inquerito agricula; quando em um concelho proximo as balas dos soldados tinham prostrado alguns populares, se lembrasse de seguir os planos dos selvagens progressistas d'Ovar, incendiando a casa do presidente do concelho de ministros e partir-se os vidros das janellas da casa que o sogro de s. ex.ª habita?

Não seria o justo castigo dos crimes que o sr. José Luciano de Castro, se não mandou perpretar, ao menos defendeu? Pode-se s. ex.ª queixar d'essas selvagerias que não tem explicação nem justificação alguma n'um paiz civilisado como o nosso?

Apesar de vitimados constantemente, durante mais de um anno, pelos adeptos do snr. José Luciano de Castro n'este concelho, com crimes de muito peor qualidade de que os que em Anadia tiveram lugar, nós protestamos contra elles, porque sempre protestámos contra quaesquer vandalismos, partam elles d'onde partirem.

Em Anadia, para prevenir o crime de tentativa de fogo posto á casa do snr. presidente do conselho e de damno na casa de seu sogro havia a força militar e as auctoridades administrativas, que immediatamente procederam a prisões justa ou injustamente mas contra a lei, porque pela *antiga* jurisprudencia só se pode prender um ciidadão quando seja em flagrante delicto ou em virtude de culpa formada, pronuncia. Mas n'este concelho nem sequer eram feitas as prisões legaes: a auctoridade em vez de reprimir os caceteiros acompanhava-os, em vez de prevenir os delictos incitava-os, preparava-os. Os attaques ás pessoas e ás propriedades faziam-se ás claras, sem medo dos processos crimes porque se confiava na protecção do desembargador Mattoso e do sr. José Luciano de Castro.

Sabemos bem avaliar quão profundo desgosto soffreria o sr. presidente de conselho de ministros quando teve conhecimento do attaque que fôi feito a sua casa: somos os competentes para avaliar quanto custam esses attaques porque os soffremos uma, duas, vinte vezes: são competententes para os avaliar os quarenta maiores contribuintes d'este concelho porque no proprio dia em que vieram para cumprir uma obrigação, que lhes era imposta por lei foram arrastados pela *malta*, e, procurando abrigo em casa d'um proprietario, foram arrombadas a tiro as janellas d'essa casa. Mas apesar d'isso não defenderemos, como fez o snr. José Luciano de Castro, os selvagens d'Anadia; ainda que elles nada mais fizeram do que copiar o precedimento dos mandatarios de desembargador Mattoso e protegido do snr. José Luciano.

Porque os altos politicos influiram não houve em Ovar processos crimes para a punição dos sélvagens: mas o povo d'Anadia em compensação, pága com um crime horrendo os crimes aqui perpretados impunemente.

Ninguem faça o mal e espere o bem.

Infelicidades e boa fé

A infelicidade persegue o sr. José Luciano de Castro. Todas as vezes que s. ex.ª sobe ao poder ha sempre motins, *meetings*, que obrigam o ministerio a pedir a demissão.

Quando s. ex.ª fazia parte do ministerio historico tivemos, entre outros, os celebres fusilamentos d'Arada: em 1880 numerosos meetings nas terras mais importantes do paiz; e agora os fusilamentos da Madeira, de Pombal, das Febres, e em toda a parte a agitação, os protestos.

Parece que s. ex.ª é um elemento de perturbação e desordem no nosso pequeno meio social; e apesar d'isso nós vemol-o nas camaras affirmando sempre que a ordem está mantida, que reprimirá os abusos, que não consentirá em que os seus delegados violentem o povo. Nas camaras ninguem ha mais ordeiro, e acreditamos piamente, mesmo que na secretaria s. ex.ª conserva essas boas ideas; mas passando estes dous recintos o sr. José Luciano entra em nova phase, esquece-se do que prometteu e... duas palavras do Mattoso e... ordem logo ao governador civil para dispôr de meios violentos afim de cortar a cabeça a uma hydra qualquer que o Mattoso e satellites inventaram para fins particulares.

Não existe tal hydra, mas a ordem serve para salvaguardar responsabilidade e para se obterem meios afim de se conseguir certo resultado. Empregam-se as violencias: são feridos os cidadãos. Nas camaras pergunta-se ao sr. José Luciano se deu algumas ordens ácerca dos factos que se praticaram; e s. ex.ª responde que nem sequer d'elles tem conhecimento; replicam-lhe: mas existe uma ordem expedida pelo ministerio do reino para o governador civil: a isto emudece.

Estamos convencidos de que s. ex.ª quando assim responde nas camaras, está fallando sinceramente; porque a verdade é esta —o sr. José Luciano não sabe muitas vezes aquillo que manda fazer, ou aquillo que o obrigam a mandar fazer.

Aquellas interpellações são para s. ex.ª novidades. A's vezes ainda se lembra de mandar proceder a umas syndicancias, nas quaes tambem é illudido; e como suppõe que os seus agentes andam de boa fé, fica todo satisfeito quando se apura, o que sempre accontece, que não ha criminosos ou facciosos a punir. Santa ignorancia!

Apesar porém de todos os emolientes e de todas as syndicancias é facto que, sempre que o sr. José Luciano está no poder, os seus delegados de confiança comettem violencias e crimes de que ficam impunes, mas passado tempo os motins populares, os *meetings* e os fusilamentos vem punir esses crimes, e o ministerio vê-se obrigado a cahir. Não admiramos tambem que o sr. José Luciano affirme que o ministerio fique no momento em que esteja para passar d'esta a melhor, porque a boa fé faz com que s. ex.ª acredite em absurdos taes como os das syndicancias.

Já que estamos fallando da boa fé do sr. José Luciano de Castro approximemos dous factos que se relacionam com este assumpto.

Quando foram espancados os quarenta maiores contribuintes e quando na Praça se acomettiam os lavradores, o sr. José Luciano dignou-se mandar fazer uma syndicancia aos actos dos administradores d'este concelho. O resultado d'essa syndicancia foi pouco mais ou menos o seguinte — que taes espancamentos se não deram: que no dia 7 de janeiro de 1887 a Praça estava livre e desimpedida para os quarenta maiores poderem ir á eleicção da comissão recenseadora: e que os administradores eram, coitadinhos, boas pessoas.

Por isto concluiu, e respondeu na camara dos deputados, o sr. José Luciano, que a auctoridade administractiva d'este concelho procedera correctamente, e tanto provava isto que nenhum dos administradores estava pronunciado.

Em 1888—em todo o circulo de s. ex.ª o povo esta revoltado, ameaça os parochos de morte se elles não entregarem os impressos onde se deviam tomar as no-

tas para o inquerito agricula: ameaça queimar a repartição da Fazenda d'Anadia: ameaça a repartição da Fazenda de Oliveira do Bairro: dá *morras*! deante da casa do sogro de s. ex.ª

Nas camaras dos deputados o sr. José Luciano de Castro diz que está mantida a ordem em todo o paiz e no circulod'Anadia; e affirma isto, naturalmente porque os populares ainda não estão pronunciados.

O cumulo da boa fé!

RISCOS

Fôra um sonho, uma illusão. Deixara-se ir na corrente, arrastado pela lama, sem prespicacia para ver o fundo do abysmo. Pensara na fama aureolando o seu nome odiado pelas gerações antigas: ia limpar o labeu tristissimo, encher-se, refocilar-se no cofre prenhe de dinheiro. Acreditara na epopea cantata em seu louvor pela gentalha avinhada, egualmente avida do dinheiro do municipio.

Fôra um sonho, uma illusão! Evapora-se ao tocar na realidade fria, na gelida opposição popular, na desconfiança de todos, na ambição desmedida da turba. O nome, a fama idealisada cahia, arrastando-se na lama de envolta com os ebrios. O cofre exhausto pela fome canina de tantos lebreus, era fiscalisado pelas boccas esfaimadas.

Julgava-se idolo e era apenas um instrumento reles, mesquinho, de que o Porteira da administração se ria: julgava-se rico, opulento, com o dinheiro do cofre, e é apenas um pobre salafrario pensando no ordemnado do Hospital.

Berlengas, o povo condemnou-te a expiar muitos crimes commettidos por um bando de selvagens, e as gerações futuras amaldiçoarão o teu nome como as gerações antigas imprimiram o estygma da maldição na fronte d'aquelles que espoliaram o povo dos seus haveres.

O sangue das victimas cahirá sobre ti; apesar de seres um miseravel que mette nojo.

Nemo.

A MINHA POBRE LYRA

Traços a medo

A minha pobre lyra, que hoje canta e chora,
E' feita d'um suspiro immenso, pesaroso,
De rosas e jasmins ou ternas flores sem brilho,
D'um ai triste e sombrio, profundo, lacrimoso!

Em rosas d'um jardim, chamado Humanidade,
Achei-a em tarde amena, á hora do sol posto.
Cahia mansa a noute envolta no seu véo
Immenso das estrellas; era em o mez d'agosto

Ai! tudo repousava em grata solidão:
Da fora traiçoeira ao velho aldeão
Silencio sepulchral, sem treva e sem horror.

Surgiu-m'então de lado, estrella das alturas,
A rosa, que eu amei, de faces as mais puras,
Dizendo—«é minha lyra; sêde o meu amor!!»

Coimbra—21—1—88 *J. d'Almeida.*

EM DESCANÇO

CHARADA (7.ª)

(Dialogo entre o *Barbas* e a... *ella*)

Ella

Como te ficam bonitas
essas barbas, meu doutor!
pareces mesmo um dandy,
um rapaz encantador.

Elle

Não sejas tão zombateira,
cala-te ahi, rapariga,
eu bem sei, e já conheço
essas palavras d'amiga

Ella

Que rapaz encantador!
Mas só lhe noto um defeito.

Elle

Sei onde queres chegar;
por nada dizeres com geito.

Ella

Isso já todos o sabem,
menos o teu lindo amor;
porque inda ha pouco dizias,
ser um optimo escriptor.

Elle

Um outro peior defeito
dizes tu em mim notar:
peço-te pois que n'o digas
se aqui podes demonstrar.

Ella

O outro defeito que noto
custa-me dizer, *amor*,
por ficarem a matar
as lindas barbas, doutor.

Tlim, tlim, tlim, tlim, tlim, tlim, tlim,
tlim, tlim, tlim, tlim, tlim, tlim, tlon
diga-me, lindo *Barbinhas*
O que está dentro da mão?

Elle

Pois o que é que hade ser?
—um osso para eu roer.

Uma nota musical
com mais uma consoante
para te dar um pedante
junta-lhe um criminal.

janeiro—1888. *Hariolo.*

Novidades

Partida.— Terça-feira partiu para Lisboa o nosso estimado amigo Damião de Pinho e sua extremosa esposa.

—Para a mesma cidade, na quinta-feira o nosso sympathico amigo Abel Pinho.

Um patricio assassinado no Pará.—Foi assassinado no Pará, Manoel Duarte d'Assumpção, natural do lugar de Sande d'esta freguesia, empregado em uma casa de torrefação de café. Este nosso patricio indo pelas nove horas da noute de 28 banhar-se ao rio, no lugar da Rampa do Sacramento, em frente ao edificio do correio, foi ahi apunhalado e lançado ao rio, apparecendo o cadaver na manhã do dia seguinte, ignora-se quem foi o auctor de tal attentado.

Não basta a febre devorar a maior parte dos nossos patrocios, ainda os assassinatos vão diminuindo o numero dos que resistem ás doenças.

Emigração. — Continua a fazer-se em grande escala a emigração d'este concelho para o Brasil.

Cacholotes.—Referem-nos alguns pescadores que, desde segunda-feira, um bando de cacholotes estacionou defronte da praia do Furadouro, muito proximo de terra. Chegaram na terça-feira a vir á linha das ondas, no ponto denominado *banco*, mas já na quarta-feira principiaram a retirar-se.

Concessão de fiança.— Annullado em parte o processo crime, foi concedida fiança pela Relação do Porto aos nossos amigos Antonio Caetano da Fonseca e Antonio Alberto da Fonseca.

Quarta-feira quando foi apresentada n'este tribunal a *Carta d'ordem* expedida pela Relação afim de serem soltos os presos nas condicções anteriores ao julgamento, muitos e importantes proprietarios da freguezia de Vallega quizeram vir assistir á sahida da cadeia d'aquelles nossos amigos, significando-lhe assim a muita consideração em que os teem. E muitos mais lavradores e proprietarios d'aquella freguezia se juntariam se não temessem que os magistrados judiciaes d'esta comarca se negassem a fazer cumprir a *Carta d'ordem* expedida.

Na quarta e quinta-feira pela manhã os nossos amigos Antonio Caetano da Fonseca e Manoel Alberto da Fonseca, vieram accompanhados de muitos proprietarios seus visinhos agradecer aos ex.mos snrs. Manoel d'Oliveira Aralla e Domingos d'Oliveira Aralla o modo como foram tratados por aquelles cavalheiros durante o tempo da prisão.

A Estrumada. — Continua o roubo na matta municipal. A madeira vae desapparecendo.

Boa administração, não ha duvida!

Vandalismos. — Alguns populares, no concelho da Mealhada, foram á adega do visconde de Valdoeiro e abriram as torneiras dos toneis que continham approximadamente 90 pipas de vinho e 5 d'aguardente. Tanto o vinho como a aguardente esvaseou-se todo pelo solo.

E' um facto proprio de selvagens muito similhante aos praticados pelo bando chamado progressista, d'esta villa.

Estradas — Estão intransitaveis uma boa parte das estradas d'esta villa, principalmente as da Ponte Nova e de S. João.

A quem compete, pedimos providencias.

Uma prisão. — João Pastor é um pobre diabo innoffensivo com a mania reconhecida de deitar foguetes e accompanhar os prestitos funebres. Quinta-feira, como lhe faltassem estes dous *passatempos* lembrou-se de, no meio da Praça, ás 8 horas da noute, dar *vivas* ao partido velho. Foi isto o bastante para ser gasofilado por um bando de *valentões*, que ouviam os seus despeitos á esquina do Cal-de-pedra, e pelo Costa da Praça, semi-auctoridade e semi-fornecedor da camara. Consta-nos que depois apparecera tambem alli o substituto do regedor, suppomos que em exercicio.

Para effectuar prisões arbitrarias e illegaes, os do bando são todos auctoridade. E' mesmo muito difficil de saber-se n'esta villa quem seja o regedor e administrador. Estes cargos costumam ser exercidos ao mesmo tempo por uns poucos de individuos; e por isso nem já pomos em duvida o que ha pouco nos disseram que fôra nomeado administrador interino o referido Costa da Praça e regedor effectivo Antonio Porteira. Se isto é verdade pedimos, que para conhecimento de todos, a administração do concelho faça saber isto por meio de editaes.

João Pastor foi solto no dia seguinte.

Safa, que vontade!

Selvagens. — Quarta-feira á noite quando o nosse amigo dr. Antonio José Pereira Zagallo se retirava para casa em companhia de dous cavalheiros d'esta villa, foi apedrejado por dous *honrados progressistas*, celebres pelos crimes que impunemente teem praticado.

Estes selvagens não podem passar muito tempo sem fazer das suas, e como para elles não tem havido castigo na lei, julgam que o melhor meio de vida é continuar no systema das celebres façanhas. Depois se houver reacção... o poder judicial castiga as victimas!

Na Bairrada. — Communica-nos um nosso amigo da Bairrada que hoje se realisa na Mealhada um importante arraial que ao mesmo tempo serve de mercado, e que ahi se esperam grandes motins.

O ex-administrador do concelho tinha pedido aos directores da festa para que esta se não realisasse attento o estado de exaltação do povo, o que conseguiu. Mas como a pedido de exoneração d'aquelle cavalheiro foi acceite pelo governo a festividade realisar-se-ha.

Tormenta de neve.— Segundo despachos de America, sobre os Estados de Texas, Minnesota, Darkota, Montana, NobrasKa e Kansas caiu uma tormenta de neve que causou terriveis destroços.

No espaço de 24 horas o thermometro baixou 48 graus; o ceu, precedentemente sem nuvens, foi encoberto por camadas de neve, que o vento espargia, fina como a farinha, d'um modo violento e ruidoso. A voz humana mal se percebia mesmo a pequenissimas distancias.

Numerosas creanças morreram á saida da escola; varios trabalhadores, voltando dos campos, pereceram no caminho. Uma mulher, que ia procurar o marido, falleceu no momento em que ia transpor o limiar da porta. A maior parte das victimas morreram por suffocação, não podendo respirar pela violencia da tormenta.

Ainda que a lista das victimas seja incompleta por emquanto, calcula-se que só no Estado de Darkota pereceram mais de 100 pessoas.

Publicações. — Recebemos e agradecemos as seguintes publicações:

—O *Regulamento da lei de 12 de setembro de 1887* relativa ao

TYPOS

IV

ANGELO

Deixae passar esse louco
que não faz mal a ninguem.
Deixae passar... ninguem olhe
para elle com desdem.
Soffre muito—e eu lamento
d'esse pobre o máo tormento.
E' muito pr'a lastimar
a sorte do desgraçado
que o destino ha malfadado.
Infeliz!... Deixae passar...

Houve tempo em que esse *paria*
que *quebra agora as esquinas*
foi feliz. Mas quiz a sorte
que o apanhassem *mãos ferinas*
para o seu divertimento.
Foi d'ahi que o seu tormento
começou. Sempre a penar
desde então só tem vivido:
E na miseria envolvido
variou—deixar passar...

E' louco. E basta ser louco
pr'a ter desculpa o coitado.
Qualquer de nós como elle
podia ser desgraçado...
Lastimoso é vêl-o assim
a esperar seu triste fim.
Sempre errante... a vaguear...
pelas ruas, sem destino...
fugindo como o assassino...
Tende dó!... Deixar passar...

Por isso não chore a esmola
quem lh'a deu, porque fez bem,
soccorrendo um miseravel
que culpa de o ser não tem.
E quando o virdes na rua
(Que sorte não foi a sua!)
a querer-vos insultar,
não façaes caso... soffrei...
não o embaraceis... sabei...
que é tolo—deixae passar.

Alfredo Tym.

recrutamento e o *Regulamntos para a liquidação e cobrança da contribuição do registro*, editados pela livraria Cruz Coutinho.

—A *Defeza*, do facultativo municipal do concelho d'Oliveira d'Azemeis e o *Recurso* intreposto pelo ex.mo snr. dr. Francisco Eduardo Peixoto perante o tribunal administractivo d'Aveiro, da deliberação da camara que o primeiro o suspendeu e depois o demittiu d'aquelle cargo.

ANNUNCIOS JUDICIAES

ARREMATAÇÃO

(*1.ª Publicação*).

No dia 12 de Fevereiro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca sito na Praça d'Ovar na execução hypothecaria que Manoel da Costa e Silva, dos Pellames, move contra Joaquim da Cunha serralheiro e mulher Maria d'Oliveira Gomes, da rua do Outeiro, todos d'esta villa, vai á praça para ser arrematada a quem mais offerecer=*Uma morada de casas terreas* e mais pertenças, sita na rua do Outeiro d'Ovar, allodial, avaliada na quantia de 250:000 reis.

Para deduzirem os seus direitos são citados os credores incertos dos executados.

Ovar, 25 de janeiro de 1888.

Verifiquei,

Brochado.

O Escrivão,

Antonia dos Santos Sobreira.

103

Editos

(*1. publicação.*)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este anuncio na folha official, citando os credores e legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca para deduzirem os seus direitos e os herdeiros Manoel Pereira Soares, e mulher, cujo nome se ignorem ausentes em parte incerta do Brazil para todos os termos do inventario a que se procede por obito de sua mãe e sogra Joanna Nunes da Conceição, que foi do lugar do Monte, freguezia d'Arado, nos termos dos §§ 3.º e 4.º do artigo 696 do codigo do Processo.

Ovar, 26 de janeiro de 1888.

Verifiquei,

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

104

ARREMATAÇÃO

(2.ª *Publicação*).

No dia 5 de Fevereiro proximo, pelo meio dia, á porta do Tribunal sito na Praça d'Ovar, vai á praça para ser arrematada a quem mais offerecer, no inventario entre maiores por obito de Joanna d'Oliveira, que foi da rua do Lamarão d'esta villa, em que é cabeça de casal o viuvo João d'Oliveira Manarte, da Ponte Nova, com declaração de que a contribuição de registro fica á custa do arrematante=*Uma casa terrea* com armazem e quintal, sob o n.º 9, sita na referida rua do Lamarão, avaliada em 252:000 reis

Por este são citados os credores incertos do casal inventariado para deduzirem, querendo, os seus direitos.

Ovar, 11 de janeiro de 1888.

Verifiquei,

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira.

101

Editos

(2.ª *publicação.*)

Pelo juizo de direito da comarca d'Ovar, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o executado José Marques da Silva Barreiro, solteiro, maior, do lugar da ordem, freguezia de Maceda, mas ausente em parte incerta do Brasil, para dentro em dez dias, os quaes para se contarem teem o praso de oito dias depois de findo o dos editos, pagar ao exequente Antonio Joaquim Ferreira, casado do lugar de S. Martinho, freguezia d'Arada, a quantia de 274$880 reis de capital, juros despezas e custas em que foi condemnado por sentença de 21 de dezembro de 1887 proferida na acção ordinaria que este lhe moveu, sob pena de serem arrematados os bens arrestados para segurança d'aquella quantia.

Ovar, 11 de janeiro de 1888

Verifiquei,

Brochado.

O Escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira

102

ANNUNCIOS

CAMILLO C. BRANCO

AGOSTINHO DE CEUTA

Drama em 4 actos
3.ª edição, emendada

Livraria=Cruz Coutinho=editora. Rua dos Caldeireiros—18—20—Porto.

REGULAMENTO DA LEI
DO
RECRUTAMENTO
DOS
Exercitos de terra e mar
APPROVADO POR
Decreto de 29 de dezembro de 1887

COM TODOS OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . 60 rs.

REGULAMENTO
DA
CONTRIBUIÇÃO DE REGISTO
Com as alterações feitas pelo decreto de 22 de dezembro de 1887

COM OS RESPECTIVOS MODELOS
Preço . . . . 80 rs.

Qualquer d'estes Regulamentos se remette pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20.—Porto,

INSTRUCÇO
DE
CEREMONIAS
EM QUE SE EXPOE O MODO DE CELEBRAR O SACROSANTO SACRIFICIO DA MISSA POR UM SACERDOTE
D. C. D. M.

NOVA EDIÇÃO MELHORADA
APPROVADA PARA O SEMINARIO DO PORTO PELO
EXC.mo E REV.mo SNR. CARDEAL
D. AMÉRICO FERREIRA DOS SANTOS SILVA
BISPO DO PORTO.
Preço . * . . 500 rs.
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A livraria=Cruz Coutinho=Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

BELEM & C.ª
Empreza Editora — Serões Romanticos
26, Rua do Marechal Saldanha (Cruz de Pau), 26—LISBOA

Os amores do assassino
POR
M. JOGAND
O melhor romance francez da actualidade
VERSÃO DE
JULIO DE MAGALHÃES
Edicção ornada com magnificas gravuras e excellentes chromos a finissimas côres
BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES NO FIM DA OBRA

UM ALBUM DA BATALHA contendo as seguintes vistas d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa pessue, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico:

Fachada principal, fachada lateral, portico da egreja, interior da mesma, tumulo de D. João I (o fundador,) entrada para a casa do capitulo, interior das capellas imperfeitas e arco da entrada. algumas vistas dos claustros e jazigos dos infantes.

NO MESMO ALBUM
A fachada da egreja d'Alcobaça, os tumulos de D. Pedro I e de D. Ignez de Castro e o panorama de Leiria. Este album compõe-se de 20 paginas. A empreza pede aos seus estimaveis assignantes toda a attenção para este valioso brinde, e promete continuar a offerecer-lhes, em cada obra, outros albuns, proporcionando-lhes uma collecção egual e escrupulosamente disposta das vistas mais notaveis de Portugal. Os albuns 1.º e 2.º de Lisboa, Porto, Cintra e Belem, estão publicados.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo. . . . . **10 rs.**
Gravura. . . . . **10 rs.**
Folhas de 8 pag. . **10 rs.**
Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa.
50 REIS SEMANAES

OS MISERAVEIS
POR
VICTOR HUGO

Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmes uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições;

Os srs. assignantes podem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem podem receber aos vol mes brochados ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados

Preço dos volumes:—1.º volume brochade, 1$550 reis, encadernado 2$400 reis; 2.º vol. brochado, 1$350 reis. encadernado 2$200; 3.º vol. broch. 1$250 reis encadernado 2$100; 4.º vol broch. 1$650 reis. encadernado 2$500; 5.º vol. broch. 1$450 reis, encadernado 2$300. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada 11$500 reis.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente para Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO
DE
Eduardo da Costa Santos—editor
4, RUA DE SANTO IL DEFONSO, 6 POTO

Francisco Peixoto Pinto Ferreira com estabelecimento de ferragens, tintas, mercearia, tabacos, molduras e miudezas.

PONTES

15

A edição mais completa e mais economica
DO
CODIGO ADMINISTRATIVO
APPROVADO POR
Decreto de 17 de Julho de 1886,

Procedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO,
A
TABELLA DOS EMOLUMENTOS ADMINISTRATIVOS, E UM COPIOSO
REPORTORIO ALPHABETICO.

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado. . . . . 300 reis
Encadernado . . . . . 400 »

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria—Cruz Coutinho—rua dos Caldeireiros, 18 e 20 Porto.

Os amores do assassino

NOVO ALMANACH PORTUENSE
PARA 1888
DIRECTOR E PROPRIETARIO
DANIEL D'ABREU JUNIOR

No proximo mez de outubro será posto á venda em todas as livrarias do Porto e Provincias, o novo almanach portuense para o anno de 1888.

Será illustrado com alguns retratos de escriptores distinctos, e encerrará uma revista humoristica do corrente anno, poesias. contos e charada, alem d'uma desenvolvida secção d'annuncios.

O preço dos annuncios será: 1$000 reis, 1 pagina; 600 reis, meia pagina; e 400 reis, um quarto de pagina; e o Almanach custará apenas

100 REIS

Os revendedores teem 25 o/o de abatimento no preço do almanach.

Todos os pedidos, devem ser dirigidos para a

RUA DO LOUREIRO N.º 58
PORTO

VADE-MECUM
DA
PHARMACOPÉA PORTUGUEZA
POR
JOSÉ PEREIRA REIS
COM O RETRATO DO AUCTOR EM PHOTOTYPIA
PELOS SNRS. PEIXOTO & IRMÃO
1 vol. br. . . 500 reis
Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livraria=CRUZ COUTINHO=. Rua dos Caldeireiros 18 e 20.
PORTO

Editores—Belem & C.ª Rua do Marechal Saldanha, 26, Lisboa.

AS DOIDAS EM PARIS

POR

XAVIER DE MONTÉPIN

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHÃES

Tendo-se esgotado a primeira edição d'este romance, **um dos melhores de XAVIER DE MONTÉPIN**, a empreza, attendendo a que deixou de satisfazer algumas requisições e tambem para annuir aos desejos de muitos dos seus assignantes modernos, resolveu publicar uma nova edição, correcta e augmentada com magnificas gravuras, que comprou ao editor do romance original.

Cado semana uma estampa

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Um album com as principaes vistas das cidades e villas do pittoresco

MINHO

Recebem-se já assignaturas no escriptorio da empreza

TYPOGRAPHIA

DO

POVO DE OVAR

(OVAR)

Esta typographia completamente habilitada encarrega-se de todo o qualquer trabalho consernente á sua arte, a toda qualquer côr, tanto prateado como dourado, assim como: obras de livros, jornaes, facturas, bilhetes de visita, circulares, etiquetas para garrafas, diplomas etc., para o que acaba de receber das principaes casas de Paris, uma grande variedade de typos e vinhetas.

Preços o mais rasoaveis possiveis

TABELLA DOS EMOLUMENTOS

A cobrar nas secretarias das Corporações e Tribunaes administrativos

APPROVADA POR

Carta de Lei de 23 de agosto de 1887.

PRECEDIDA DO RESPECTIVO RELATORIO

Preço . . . . 40 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar o sua importancia em estampilhas

A livraria=CRUZ COUTINHO= Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

Pharmacia--Silveira

Isaac Julio da Silveira, pharmaceutico approvado pela escóla medico-cirurgica do Porto.

PONTES

63

Venda de casa

Vende-se uma casa situada no Largo dos Campos e que pertenceu a Antonio Marques da Silva. Para tractar com Manoel d'Oliveira Leite.

OVAR

30

Venda de propriedades

Quem pretender comprar duas propriedades, sendo uma terra lavradia e outra juncal, álem d'estas uma outra terra lavradia situada nas Hortas, pertencente a José d'Oliveira da Graça, dirija-se a Francisco d'Oliveira da Graça, rua da Fonte que está habilitado para as vender.

OVAR

29

As pessoas quebradas

Com o uso d'alguns dias do milagroso emplasto antiphelico se curam radicalmente as roturas ainda que sejam muito antigas. Este emplasto tem sido applicado em 35:540 pessoas e ainda não falhou.—Preço 1$500 reis.

Balsamo sedativo de Raspail

Remedio para a cura completa do rheumatismo, nervoso, gottoso, articular, dôres de cabeça, pontadas, contusões e amollecimento da espinha dorsal. Frouxidão de nervos, fraqueza de musculos, golpes e toda a qualidade de dôr ou inflamação: usa-se externamente em fricções.—Preço do frasco 1$200 reis.

Contra os Callos

Unico remedio que os faz cair em 12 horas.—Preço da caixa 400 reis.

Molestia de pelle

Pomada Styracia, cura prompta e radical a todas as molestias de pelle, as empigens, nodoas, borbulhas, comichão, dartros, herpese lepra, panno, sardas, etc., etc.—Preço da caixa 600 reis.

Injecção Gueinp

E' esta a unica injecção, que, sem damno, cura em 3 dias as purgações ainda as mais rebeldes. —Preço do frasco 1$000 reis.

Creme das damas

Torna rapidamente a pelle cara e macia, dissipa as sardas, tez crestadas, nodoas, borbulhas, rosto sarabulhento, rugas, encobre os signaes das bexigas.—Preço do frasco 1$200 reis. correio a quem

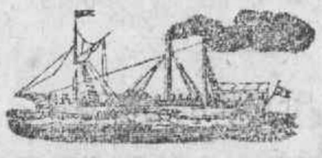
Remette-se pelo ancia em valle enviar a sua import Pinto Monteido correio a Manoelo, 15, á Praça ro, Travessa do Cégo, 15, á Praça das Flores—Lisboa.

64

Grades de ferro para duas sepulturas

Vende-se uma em bom uso. Quem a pretender falle com o Felinto.

OVAR



Pará, Maranhão, Ceará e Manáus, Pernambuco. Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio Grande do Sul.

Para os portos acima indicados, vendem-se passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, por **preços sem competencia,** abonando-se comboyo aos passaseiros e transporte para bordo.

Para esclarecimentos e bilhetes de passagem, trata-se em Aveiro, com Manuel José Soares dos Reis, rua dos Mercadores, 19 a 23; e em Ovar—rua dos Campos, com o snr.

Antonio da Silva Nataria.

42

NOVA LEI

DO

RECRUTAMENTO

APPROVADA POR

Carta de Lei de 12 de setembro de 1887.

Precedida do importantissimo parecer da camara dos snrs. deputados

Preço . . . . 60 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas

Á livraria—CRUZ COUTINHO —Rua dos Caldeireiaos, 18 e 20.

PORTO

O MAIOR SUCESSO LITTERARIO

A MARTYR

POR

ADOLPHO D'ENNERY

VERSÃO DE

JOÃO PINHEIRO CHAGAS

Celebre romance procurado com excepcional interesse pelos leitores dos dois mundos e publicado no *Primeiro de Janeiro* e de que foi extrahido o drama actualmente em scena nos theatros Baque e D. Maria II.

Edição illustrada com gravuras.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

O romance A MARTYR constará de 2 volumes em 8.º illustrados, distribuidos em fasciculos semanaes de 10 folhas de impressão de oito paginas cada uma, ou 9 e uma gravura, a 10 réis cada folha, ou 100 réis cada fasciculo pagos no actoda entrega. A obra completa não terá nem mais de 10 nem menos de 8 fasciculos.

Para as provincias, os fasciculos serão enviados francos de porte pelo mesmo preço que no Porto. mas só se acceitam assgnaturas que venham acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adeantados.

A casa editora garante 20 por cento de commissão a quem angariar qualquer numero d'assignaturas, não inferior a 5.

Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que deem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

Livraria CIVILISAÇÃO de EDUARDO DA COSTA SANTOS

EDITOR

Porto—Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.

P. S. Acha-se já em distribuição o 1.º fasiculo. Enviam-se prospectos a quem os pedir.

Officina de guarda soleiro

Manoel Antonio Teixeira, com officina na rua dos Ferradores d'Arruella concerta guarda-soes, e cobre-os de diversas fazendas, bem como se encarrega de encastoar bengalas e de outros objectos concernentes á sua arte.

Preços modicos.

OVAR

A *Gazeta dos Tribunaes Administrativos* publica-se por series de 12 numeros, devendo publicar-se regularmente 2 numeros em cada mez.

Conterá, além d'accordãos de diversos tribunaes de primeira e segunda instancias, artigos sobre direito e forma de processo, especialmente administrativo. Publicará tambem a legislação mais importante que se fôr promulgando, já no proprio jornal, já em separado, se este a não podér conter, mas sem augmento de preço para os senhores assignantes.

Preços da assignatura

Por serie de 12 numeros (6 mezes) . . . . . 1$200
Por duas series (um anno) 2$400

Não se acceitam assignaturas por menos de 12 numeros, pagas adiantadamente.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a Redacção da «Gazeta Administrativa» — Villa Real.

Aos cavalheiros a quem dirigimos este primeiro numero do nosso jornal, pedimos a fineza de o devolver, quando não queiram ou não possam ser considerados assignantes.

A MARTYR

A melhor publicação de Emile Richebourg, auctor dos interessantes romances: A MULHER FATAL: DRAMAS MODERNOS e outros

1.ª parte, TREVAS
2.ª parte, LUIZ
3.º parte, ANJO DA REDEMPÇÃO

Edicção illustrada com magnificas gravuras francezas e com excellentes chromos executados na lythographia Guedes.

VERSÃO DE JULIO DE MAGALHES

10 reis cada folha, gravura ou chromo

50 Reis por Semana

DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

A' SORTE PELA LOTERIA—100$000 em 3 premios para o que receberão os snr. assignantes em tempo opportuno uma cautela com 5 numeros.

No fim da obra—Um bonito album com 2 grandiosos panoramas de Lisboa sendo um, desde a estação do caminho de ferro do norte até á barra (19 kilometros de distancia) e outro é tirado de S. Pedro d'Alcantara, que abrange a distancia desde a Penitenciaria e Avenida até á margem sul do Tejo.

Assigna-se no escriptorio da empreza editara Belem & C.ª, rua da Cruz de Pau, 26, 1.º—Lisboa.

Nossa Senhora de Paris

por VICTOR HUGO

Romance historico illustrado com 200 gravuras novas compradas ao editor parisiense EUGÉNE HUGUES

Depois dos MISERAVEIS é o romance NOSSA SENHORA DE PARIS a obra mais sublime de Victor Hugo. Cheio de episodios surprehendentes, n'uma linguagem primorosa, a sua leitura eleva o nosso espirito ás regiões sublimes do bello e innunda de enthusiasmo a nossa alma, levando-nos a tributar ao grande poeta francez a admiração mais sincera e illimitada

A sua traducção foi confiada ao illustre jornalista, portuense, o exc.mo snr. Gualdino de Campos, e a obra completa constará d'um volume magnificamente impresso em papel superior, mandado expressamente fabricar em uma das primeiras casas de Milão.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

A obra constará de 1 volume ou 18 fasciculos em 4.º, e illustrada com 200 gravuras, distribuido em fasciculos semanaes de 32 paginas, ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no Porto, franco de porte, mas só se acceitam assignaturas vindo acompanhadas da importancia de cinco fasciculos adiantados. A casa editora garante a todas as pessoas que angariarem qualquer numero de assignaturas, não inferior a cinco, e se responsabilisarem pela distribuição dos fasciculos, a commissão de 20 por cento. Acceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz, que dêem abono á sua conducta.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

LIVRARIA CIVILISAÇÃO

DE

Eduardo da Costa Santos, editor

4, Rua de Santo Ildefonso, 4
PORTO

LIVRARIA CHARDRON

A reproducção desleal, feito no livro BOHEMIA DO ESPIRITO editada pelo snr. Costa Santos, das obras abaixo mencionadas, prejudicando a sua venda, obriga esta **casa editora e proprietaria** a fazer uma grande reducção nos preços das mesmas.

GRAND RABAIS

CAMILLO CASTELLO BRANCO
CARTA DE GUIA DE CASADOS, por D. Francisco M. de Mello (Prefacio) Avulso 360—180 rei
A ESPADA D'ALEXANDRE.. , 240—120 ,
LUIZ DE CAMÕES, notas biographicas av. 400—200
SENHORA RATTAZZI 1.ª edição..... av. 160— 60 ,
SENHORA RATTAZZI 2.ª edição..... av. 200—100 ,
QUESTÃO DA SEBENTA (aliás *Bolas e Bullas :*
Notas á Sebenta do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 reis
Notas ao folheto do dr. A. C. Callisto.... av. 60— 30 ,
A Cavallaria da Sebenta..... av.100— 50 ,
Segunda carga de cavallaria..... av.150— 75 ,
Carga terceira, treplica ao padre..... av.150— 75 ,

TODA A COLLECÇÃO 600 REIS

Toda estas obras foram vendidas em diversas épocas pelo auctor ao fallecdo Ernesto Chardron.

LUGAN & GENELIOUX, successores,—Clerigos 96—Porto.